



COBENGE

2019

XLVII Congresso Brasileiro
de Educação em Engenharia
e II Simpósio Internacional
de Educação em Engenharia
da ABENGE

17 a 20 SETEMBRO de 2019

Fortaleza - CE

"Formação por competência na engenharia
no contexto da globalização 4.0"

CONHECENDO A ENGENHARIA DE PRODUÇÃO: PRIMEIRAS EVIDÊNCIAS DO PROJETO CINEPRODUÇÃO

Priscila da Cunha Jácome Vidal – priscila.jacome@ufersa.edu.br
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Departamento de Engenharias
Rua Gamaliel Martins Bezerra, 587. Alto da Alegria.
59515000 – Angicos – RN

Marianna Cruz Campos Pontarolo – marianna.campos@ufersa.edu.br
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Departamento de Engenharias
Rua Gamaliel Martins Bezerra, 587. Alto da Alegria.
59515000 – Angicos – RN

Sarah Sunamyta Da Silva Gouveia – sssgouveia@gmail.com
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Departamento de Engenharias
Rua Gamaliel Martins Bezerra, 587. Alto da Alegria.
59515000 – Angicos – RN

Yara Patricia Ginane de Araújo – yara.ginane@outlook.com
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Departamento de Engenharias
Rua Gamaliel Martins Bezerra, 587. Alto da Alegria.
59515000 – Angicos – RN

Luciana Alice de Araújo Silva – lucianalice96@gmail.com
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Departamento de Engenharias
Rua Gamaliel Martins Bezerra, 587. Alto da Alegria.
59515000 – Angicos – RN

Jefferson Souza Medeiros – jeffersonsouzatst2010@gmail.com
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Departamento de Engenharias
Rua Gamaliel Martins Bezerra, 587. Alto da Alegria.
59515000 – Angicos – RN

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto CineProdução que visa combinar cinema com discussões para apresentação do curso e entendimento de conteúdos relacionados às áreas da Engenharia de Produção, além da divulgação da universidade, tanto para escolas de ensino médio em municípios do semi-árido do RN, quanto para os alunos da UFRSA. A pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem definida como quali-quantitativa e procedimentos exploratórios, utilizou o método do estudo de caso. Como este projeto encontra-se em andamento, este trabalho mostrará resultados parciais da aplicação em quatro escolas de ensino médio da rede pública. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário para compreender o perfil do aluno de ensino médio. Como principais resultados, foi permitido identificar que 65% dos alunos participantes da pesquisa não tinham interesse em fazer graduação em nenhuma engenharia, porém quando questionados se teriam vontade de cursar engenharia de produção, somente 25% dos entrevistados afirmaram que fariam o curso. Após a exibição do filme e da explanação, 26% dos participantes mostraram-se interessados no curso.

Palavras-chave: Cinema. Engenharia de Produção. Ensino médio.

1 INTRODUÇÃO

O nascimento da engenharia de produção se deu nos Estados Unidos, entre 1882 a 1912, com o nome de *Industrial Engineering*. Em 1958, a POLI/USP criou o primeiro curso de engenharia de produção no Brasil, como uma opção do curso de engenharia mecânica (LEME, 1983). Um curso relativamente novo, fator que contribui para que muitos não conheçam essa área.

O curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) no Campus de Angicos (município do Rio Grande do Norte) foi iniciado em janeiro de 2014 em caráter presencial, integral, com carga horária total de 3.780 horas e 60 vagas anuais. O discente cumpre dois ciclos de formação. Após o término do primeiro ciclo (6 semestres) é diplomado Bacharel em Ciência e Tecnologia, e em seguida está apto a ingressar na Engenharia de Produção, que tem um ciclo de formação de 4 semestres (OLIVEIRA et al., 2014).

Na própria universidade os alunos do curso de Ciência e Tecnologias sentem dificuldade na escolha da engenharia do segundo ciclo, e alguns não têm um conhecimento sobre as atribuições do Engenheiro de Produção. O desconhecimento individual do curso é acompanhado do desconhecimento da existência da UFERSA, no município de campus Angicos, o que gera a necessidade de uma ampla divulgação nas cidades circunvizinhas, uma vez que parte do seu público alvo são moradores dessas regiões.

Nesse sentido, além do problema da divulgação do conhecimento da profissão do engenheiro de produção, observa-se a dificuldade dos alunos conseguirem contextualizar alguns conteúdos com o dia-dia e até mesmo com a realidade, bem como associar a prática com a teoria. Sendo assim, o cinema pode ser uma ferramenta que traga enredos que abordam problemas associados aos conteúdos trabalhados em sala de aula tanto para alunos de graduação, como para alunos do ensino médio.

Em relação aos alunos de ensino médio essa ferramenta pode ser de grande valia. Quintino e Ribeiro (2010) afirmam que o uso de filme ajuda a problematizar e contextualizar o ensino. Os autores aplicaram o uso de filmes para aprendizado da disciplina de química para alunos do ensino médio.

Dessa forma, o trabalho propõe a utilização do cinema como ferramenta de aprendizado de alguns conceitos do curso de engenharia de produção, além da divulgação do curso e da universidade, tanto para escolas de ensino médio das cidades circunvizinhas no semi-árido, quanto para os alunos da UFERSA. Este estudo está estruturado em cinco seções: (I) Introdução, (II) Fundamentação Teórica, (III) Métodos de Pesquisa, (IV) Análise dos Resultados e (V) Considerações Finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Metodologias alternativas no ensino-aprendizagem

Nos dias de hoje não é mais uma novidade encontrar estudiosos e teorias que busquem identificar alternativas eficientes que facilitem o processo de ensino aprendizagem. De acordo com Freire (1996), ensinar não significa somente transferir conhecimento, consiste em criar possibilidades e meios que tornem possível que haja a produção ou a construção do conhecimento em si. Para tanto o educador, ou seja, aquele que deseja facilitar o processo de construção do conhecimento pode optar em utilizar diferentes formas de efetivar o processo de

ensino- aprendizagem, levando em consideração ainda que o educando não representa apenas um simples objeto de trabalho, mas sim um objeto/sujeito, que faz parte de forma ativa deste processo.

Dessa forma, o uso de metodologias alternativas pode ser uma forma de melhorar o ensino-aprendizado. Assim, Silva et al. (2016), afirma que as metodologias alternativas podem ser definidas como sendo estratégias pedagógicas que podem ser utilizadas pelos docentes como tentativa de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e atrativo para os discentes. Algumas metodologias que podem ser utilizadas são: aulas de campo, aulas em laboratórios, visitas técnicas, filmes que abordem temas relevantes, dentre outras.

Para Conde et al. (2013), a metodologia alternativa tem o foco em diminuir o déficit na aprendizagem, porém é necessário que os professores tenham contato com essas diferentes formas de ensinar na sua formação, pelo fato de que é nessa etapa que se desenvolve a habilidade para a docência.

2.2 Cinema como ferramenta de apoio didático

A proposta de educar por meio do cinema, permeia a produção cinematográfica desde seu início, pois sempre foi vista pelos produtores e diretores como um instrumento transformador na educação (ARAÚJO, 2007). Especificamente, no ensino, é usado como apoio às aulas há pelo menos 30 anos (CHRISTOFOLETTI, 2009).

O filme se insere mais facilmente na mente do aluno e por isso, pode ser visto como um recurso pedagógico dada a sua flexibilidade em retratar assuntos distintos. Além disso, é visto no ambiente escolar como “um novo olhar”, “a ensinar a ver diferente”, tendo em vista as mudanças existentes no papel do professor (COELHO; VIANA, 2011). A exibição de filmes estabelece uma discussão entre o professor e os alunos, reduzindo o domínio do conteúdo para apenas uma das partes, considerada tradicionalmente como função do professor (ALENCAR, 2007).

Apesar de não ser visto como uma ferramenta massiva, o cinema é considerado pelos professores como uma forma de envolver os alunos nas temáticas e conteúdos, ou seja, tem uma atuação mais motivacional. Desse modo, torna as aulas mais dinâmicas, contribuindo para o cotidiano escolar (COELHO; VIANA, 2011). Christofolletti (2009) confirma a posição do cinema como recurso didático e também uma estratégia pedagógica.

Em pesquisa realizada por Alvarães, Rocha e Barreto (2010), o uso de filmes no curso de Administração de empresas contribui para uma aprendizagem mais efetiva dos alunos, na medida em que atende às necessidades curriculares e respeita uma metodologia estruturada para a sua ocorrência. A utilização de filmes foi vista pelos discentes como uma “prática dinâmica, de aprendizagem visual e que estimula a prática da teoria”.

Em aulas de história durante a pesquisa de Alencar (2007), foi possível perceber que a exibição de filmes despertava a curiosidade e motivação para a pesquisa sobre o tema, para ampliar o conhecimento até então aprendido pelo aluno.

3 MÉTODO DE PESQUISA

A natureza metodológica dessa pesquisa caracteriza-se como aplicada, onde pode ser definida através de conhecimentos adquiridos que são usados para a seleção e coleta de dados, com o intuito de confirmar e coletar resultados (FLEURY; WERLANG, 2011). Em relação aos objetivos refere-se a pesquisa exploratória, visto que possui como objetivo uma proximidade com o problema, tornando mais compreensível (GIL, 2008). Esse tipo de pesquisa pode ser classificada como um estudo de caso, pois procura entender como é o mundo pela óptica dos participantes, que determina uma concepção global, do objeto de estudo pela visão do investigador (FONSECA, 2002).

De acordo com sua abordagem possui uma utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa, permitindo dessa maneira levantar mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. Segundo Minayo (2007), a pesquisa qualitativa está direcionada a aspectos da realidade que não podem ser calculados, centrando-se na compreensão e explicação das relações sociais. Já a pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A realização desse estudo constitui-se em 3 etapas: **(i) definição das escolas participantes; (ii) planejamento para exibição do filme, (iii) exibição do filme/documentário.**

Na primeira etapa **(i) definição das escolas participantes**, as escolas foram contactadas para a concessão da anuência em participação do projeto. Em torno de 20 escolas confirmaram interesse em receber a equipe do projeto e posteriormente foi definido o cronograma de exibição em cada escola. Como este projeto encontra-se em andamento, este trabalho mostrará resultados parciais da aplicação em 4 escolas de ensino médio da rede pública, localizadas nos municípios de Angicos, Assú e São Rafael.

Em relação ao processo de **(ii) planejamento para exibição dos filmes**, este constituiu de 4 etapas: (ii.1) elaboração de material institucional sobre a UFERSA e sobre o curso em formato de folder; (ii.2) reuniões dos professores coordenadores do projeto com os alunos do projeto para definir o que será exibido; (ii.3) elaboração do material sobre os temas abordados nos filmes e os pontos relevantes para serem abordados antes do filme, como apresentação do curso e da UFERSA/Campus Angicos; e (ii.4) preparação da discussão que será realizada após o filme.

Já o processo de **(iii) exibição do filme/documentário**, ocorre nas escolas em um horário definido com os diretores, na seguinte sequência: (iii.1) apresentação geral sobre engenharia de produção, sobre o curso oferecido na UFERSA/Campus Angicos e sobre a UFERSA; (iii.2) exibição do filme; (iii.3) discussão sobre como as áreas de engenharia de produção conseguem ser visualizadas no filme exibido (Engenharia de Operações e Processos da produção; Logística; Pesquisa Operacional; Engenharia da Qualidade; Engenharia do Produto; Engenharia Organizacional; Engenharia Econômica; Engenharia do Trabalho; Engenharia da Sustentabilidade e Educação em Engenharia de Produção); (iii.4) aplicação de questionário: ao final é realizada a aplicação de um questionário com 12 questões para compreender um pouco do perfil do aluno de ensino médio.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente trabalho teve como foco a realização do projeto nas escolas do ensino médio, em especial aos alunos do último ano, já que os mesmos estão prestes a entrar no ensino superior. No total foram visitadas quatro escolas e cerca 103 alunos responderam o questionário. O Quadro 1, apresenta as informações de cada escola.

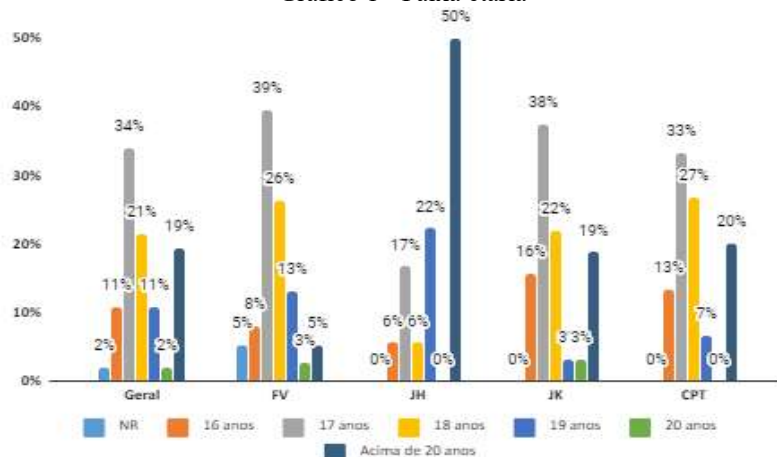
Quadro 1 - Informações das escolas

Município	Angicos		Assú	São Rafael
População estimada em 2018 (IBGE, 2017)	11.724		57.644	8.212
Nome da escola	Escola Estadual Prof. Francisco Veras	Escola Estadual Joana Honório	Escola Estadual Juscelino Kubitschek	Escola Estadual Claudeci Pinheiro Torres
Nomenclatura na pesquisa	FV	JH	JK	CPT
Quantidade de participantes (103 alunos no total)	38	18	32	15

Fonte: Esta pesquisa (2019)

O questionário foi aplicado no final da ação. O primeiro ponto analisado foi a faixa etária dos jovens no ensino médio, segundo a Lei 9.394/96 (LDB, 1996), que é a legislação que constitui a oferta de ensino no país, os jovens de 17 anos devem estar concluindo o ensino médio. Com base na faixa etária dos alunos, as escolas JK e FV possui a maioria dos estudantes com faixa etária de até 17 anos, ou seja, a maioria dos alunos estão de acordo com a lei. Já as escolas JH e CPT a maioria dos alunos tem 18 ou mais anos. O Gráfico 1 expõe a faixa etária dos alunos de cada escola, respectivamente.

Gráfico 1 - Faixa etária

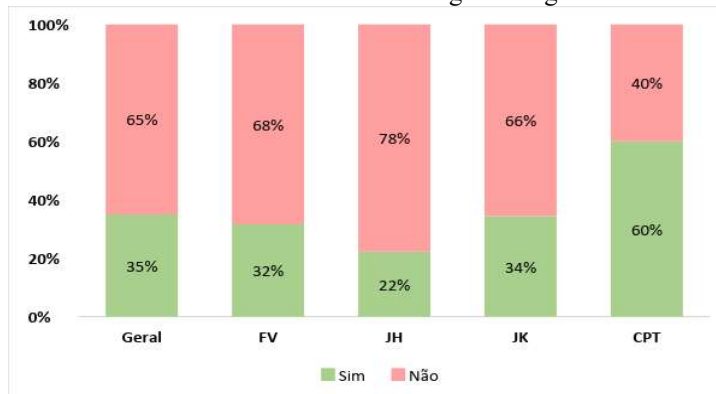


Fonte: Esta pesquisa (2019)

Com a pergunta inicial (*Você já conhecia ou já tinha ouvido falar do curso de Engenharia de Produção?*) concluiu-se que os alunos em sua grande maioria não conheciam o curso, aproximadamente 58% do total dos participantes não conheciam o curso, esse dado ressalta a importância de mais ações desse segmento, como forma de apresentar e aproximar a universidade de toda a comunidade, visto que a UFERSA/Campus Angicos trata-se de uma universidade situada no interior do estado, dessa forma torna-se mais viável para estes alunos, que muitas vezes desistem de cursar o ensino superior por causa do elevado custo de vida das capitais e grandes centros.

Em relação ao interesse em cursar alguma Engenharia, no âmbito geral, 65% dos alunos não querem cursar. Somente a escola CPT que a maioria respondeu sim. O Gráfico 2 apresenta os resultados referentes à questão 2 do questionário (*Você tem interesse em fazer graduação em alguma Engenharia?*).

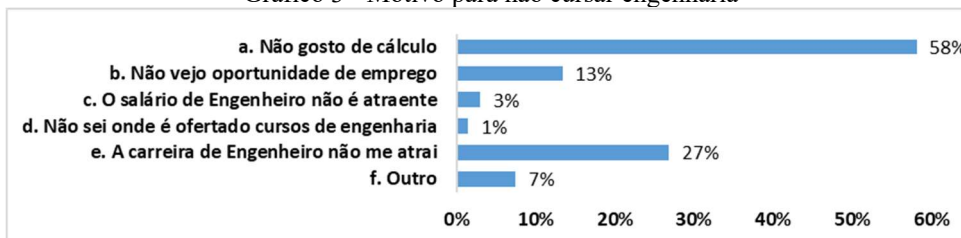
Gráfico 2 - Interesse de cursar alguma Engenharia



Fonte: Esta pesquisa (2019)

Com relação aos 65% dos alunos que responderam “não” à questão anterior, todos justificaram o motivo de sua resposta, apresentada no Gráfico 3.

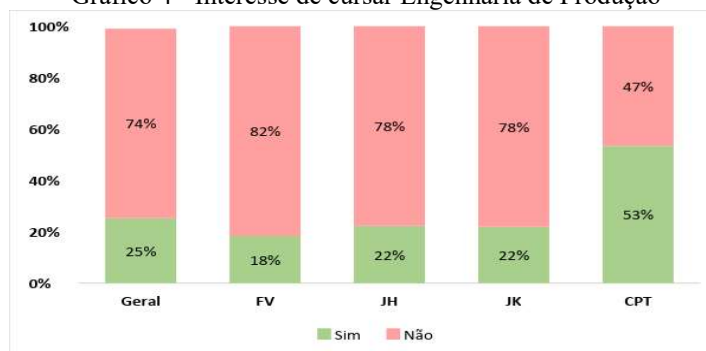
Gráfico 3 - Motivo para não cursar engenharia



Fonte: Esta pesquisa (2019)

Já em relação ao interesse em curso o curso de Engenharia de Produção, de uma maneira geral, 74% dos respondentes afirmaram que não possuem interesse em fazer Engenharia de Produção. Essa porcentagem pode ser justificada pelo fato de muitos dos estudantes não apresentarem vontade de ir para a área de exatas, ou seja, não há um interesse pela engenharia de forma geral, logo, o interesse em cursar Engenharia de Produção se reduz ainda mais, como pode ser visto no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Interesse de cursar Engenharia de Produção

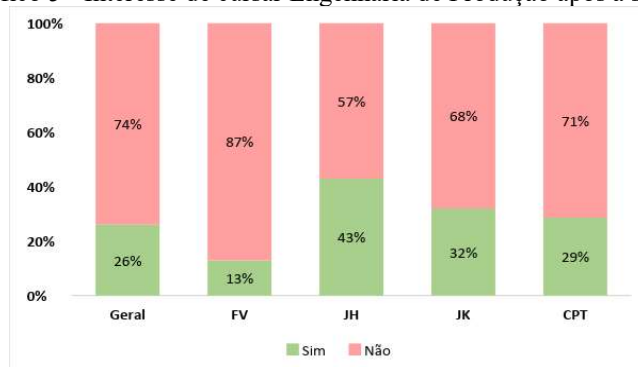


Fonte: Esta pesquisa (2019)

Após a sessão nas escolas FV e na CPT, o número de interessados em cursar Engenharia de Produção reduziu de 18% para 13% e 53% para 29%. Esse decréscimo pode ser entendido como após a discussão e entendimento do que seria a Engenharia de Produção e a atuação do Engenheiro, os alunos notaram que não tinham aptidão para tal curso, visto que a maioria já não apresentava interesse em cursar uma Engenharia. Enquanto nas escolas JK e JH houve um aumento no número de interesse em fazer o curso, 22% para 32% e 22% para 43%. Ou seja, após entender o curso e as áreas de atuação da Engenharia de Produção alguns estudantes mudaram de opinião a respeito de estudar a engenharia em questão. O Gráfico 5 apresenta esses dados.

A maioria do público presente nas sessões conhecem as Engenharias mais tradicionais, então, a ação realizada nas escolas busca expor para os alunos os conceitos de Engenharia de Produção de maneira lúdica e com discussões para que eles possam compreender o que é o curso, quais habilidades do Engenheiro de Produção e possíveis áreas de atuação. Com isso, 90% dos participantes desta pesquisa afirmaram que com o filme e discussão no final da sessão foi possível identificar as áreas da Engenharia de Produção.

Gráfico 5 - Interesse de cursar Engenharia de Produção após a sessão



Fonte: Esta pesquisa (2019)

Foram dadas as seguintes opções para os alunos: logística, marketing, qualidade, gestão, segurança do trabalho, educação, economia, informação, projetos, processos, sustentabilidade e produto. E eles deveriam escolher cinco dessas palavras para expressar o que eles pensam quando ouvem falar do curso de engenharia de produção. Logo, as palavras que mais foram citadas pelos alunos de forma geral, foram: qualidade, produto e processos e as menos citadas foram: gestão, segurança do trabalho e educação. Conforme apresentada a nuvem de palavras na Figura 1.

Figura 1 - Nuvem de palavras

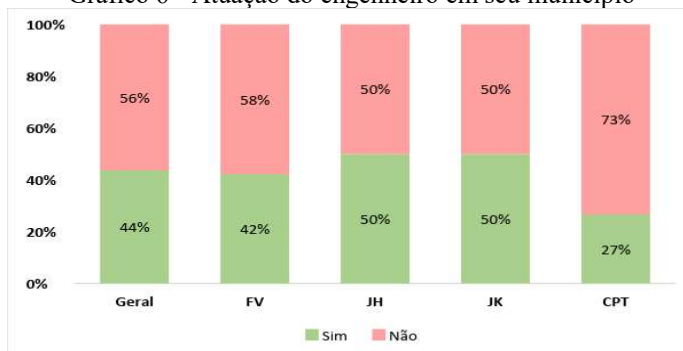


Fonte: Esta pesquisa (2019)

Com base no Gráfico 6, 56% dos participantes da pesquisa realizada nas quatro escolas responderam não para a pergunta “*Você acredita que poderia atuar como Engenheiro de Produção no município que mora?*”. Ou seja, a maioria dos alunos acreditam que o município que eles moram não é favorável para quem pretende trabalhar na área. Esse pensamento pode ocorrer devido a muitos acreditarem que para atuar na engenharia é necessário grandes indústrias e com essa visão eles não conseguem enxergar como um engenheiro poderia modificar sua realidade local atuando em diversos segmentos do mercado, como por exemplo, em: comércio varejista, agronegócio, consultorias e em polos ceramistas da região.

O engenheiro de produção pode atuar em diversas áreas e é um profissional muito versátil, porém é notório que no interior do semiárido as oportunidades de atuação nas mais diversas áreas e crescimento profissional são menores quando comparadas a grandes cidades. Os alunos das escolas envolvidas quando questionados se estariam dispostos a mudar de cidade ou até mesmo estado em busca de emprego, 89% dos participantes acreditam que valeria a pena a mudança em busca de grandes oportunidades.

Gráfico 6 - Atuação do engenheiro em seu município



Fonte: Esta pesquisa (2019)

Das disciplinas citadas no questionário: matemática, física, química e português, 86% dos respondentes acreditam que a matemática é a disciplina mais importante quando se fala em engenharia, 68% responderam física, 63% química e apenas 17% dos alunos falaram que português seria importante para ser um engenheiro.

Com isso, é possível notar que os alunos não percebem a importância da língua portuguesa para a engenharia, acreditam para ser engenheiro só é necessário conhecimento em cálculos. Porém, a disciplina de português deve ser indispensável para qualquer profissão, pois ela é uma ferramenta de extrema importância que auxilia na expressão verbal e textual do profissional. Isso porque em muitas situações o engenheiro precisa analisar projetos e expor soluções para os seus superiores, e para isso ele precisa ter um domínio da disciplina também.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho foi possível atingir o objetivo proposto no início do estudo: fazer uso do cinema como ferramenta de aprendizagem de alguns conceitos de Engenharia de Produção, como também divulgar o curso e a universidade para alunos do terceiro ano do ensino médio das escolas localizadas em cidades circunvizinhas à UFERSA/Campus Angicos. As sessões foram feitas em cada escola e foi possível obter um feedback dos estudantes no tocante à compreensão e conhecimento do curso de Engenharia de Produção ofertado pela UFERSA Campus Angicos, e as áreas de atuação, competências e habilidades de um engenheiro de produção.

Após a aplicação do questionário nas escolas em que ocorreram a ação do CineProdução, foi possível identificar que 65% dos alunos que participaram da pesquisa no geral não tinham interesse em fazer graduação em nenhuma engenharia, e quando questionados se teriam vontade de cursar engenharia de produção, somente 25% dos entrevistados afirmaram que fariam o curso. Acrescente-se a isso que depois da exibição do filme que retratava as áreas da engenharia de produção e da explanação feita pelos integrantes do projeto, 26% dos participantes mostraram-se interessados no curso. Com isso, pode-se notar que o projeto apresenta uma extrema importância, pois mesmo boa parte dos alunos não tendo interesse em engenharia, após a ação, alguns passaram a demonstrar curiosidade sobre o curso em questão.

Durante o estudo algumas limitações da pesquisa puderam ser notadas. Nas sessões realizadas nas escolas FV, JH, JK e CPT houve uma boa participação dos alunos nos momentos de discussão após a sessão, no entanto, nem todos os alunos presentes em sala de aula estavam prestando atenção no filme e dessa forma não contribuíram no momento de discussão, e esse é um ponto importante para ser analisado para ações futuras como por exemplo, o uso de novos métodos para conseguir atenção da maioria dos alunos possibilitando assim uma maior interação com todos.

O projeto pretende continuar realizando as ações para os alunos do terceiro ano do ensino médio, no entanto em outras cidades circunvizinhas, com o intuito de divulgar cada vez mais o curso e a universidade, buscando difundir os conceitos e as áreas da engenharia de produção auxiliando dessa forma os alunos na compreensão e conhecimento do curso.

Agradecimentos

Este trabalho é oriundo de um projeto de extensão que foi financiado pelo edital interno N.º 001/2018 - APOIO A PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, S. E. DE P. **O cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica da disciplina História.** [s.l.] Universidade Federal do Ceará, 2007.

ALVARÃES, A.; ROCHA, A.; BARRETO, E. **O uso de filmes no curso superior de administração como contribuição para a aprendizagem significativa.** VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. **Anais...**2010

ARAÚJO, S. A. Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 79, 2007.

CHRISTOFOLETTI, R. Filmes na sala de aula: recurso didático, abordagem pedagógica ou recreação? **Revista Educação**, v. 24, n. 3, p. 603–616, 2009.

COELHO, R. M. DE F.; VIANA, M. DA C. V. A utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no instituto de ciências exatas e biológicas da UFOP. **Revista da Educação Matemática da UFOP**, v. I, 2011.

FLEURY, M. T. L.; WERLANG, S. **Pesquisa aplicada:** reflexões sobre conceitos e abordagens metodológicas. 2011. Disponível em:
<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18700/A_pesquisa_aplicada_conceito_e_abordagens_metodologicas.pdf?sequence=6&isAllowed=y>. Acesso em: 27 abr. 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Ed. Paz e Terra, Coleção Leitura, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/panorama>>. Acesso em: 5 abr. 2019.

LDB – Leis de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394. 1996.** Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em março de 2010.

LEME, R. A. DA S. **A história da engenharia de produção no Brasil.** III Encontro Nacional de Engenharia de Produção. **Anais...**São Paulo: 1983

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento:** Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

OLIVEIRA, L. A. B. DE et al. **Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Produção.** Disponível em: <https://engproducaoangicos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/69/2018/07/PPC_ENGENHARIA_DE_PROD-2015.1.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

SILVA, M. A. G de. M. et al. Metodologias alternativas no ensino de ciências da natureza e matemática: Perspectiva Docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, Natal. **Anais...** . Campina Grande: [s.n.], 2016. p. 1 - 12.

QUINTINO, C. P.; RIBEIRO, K. D. F. **A Utilização de filmes no processo de ensino aprendizagem de Química no Ensino Médio.** XV Encontro Nacional de Ensino de Química. **Anais...**2010.

UFERSA, UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Decisão CONSUNI/UFERSA Nº 154/2013: Cria o curso de graduação em Engenharia de Produção no Campus de Angicos/RN.** Disponível em: <<https://engproducaoangicos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/69/2014/09/Engenharia-de-Produção-Angicos.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

KNOWING INDUSTRIAL ENGINEERING: FIRST EVIDENCE OF THE CINEPRODUÇÃO PROJECT

Abstract: *This paper aims to present the CineProdução project that aims to combine cinema with discussions for presentation of the course and understanding of contents related to the areas of Industrial Engineering, as well as disseminate of university, as much to high schools in semi-arid cities of the RN, as to UFERSA students. The research is applied nature, with defined approach as quali quantitative and exploratory procedures, the method case study was used. As this ongoing project, this paper will show partial results from the application in four public schools. The data were collected using the questionnaires to understand the profile of high school student. As main results, it was possible to identify that 65% of the students participating in the research had no interest in graduating in any engineering, but when asked if they wanted to study Industrial Engineering, only 25% of respondents said they would take the course. After the film and explanation, 26% of the participants were interested in the course.*

Key-words: Cinema, Industrial Engineering, high school.